

CAPÍTULO VI¹

Chimène, qui l'eût dit? Rodrigue, qui l'eût cru?²

Vejo-a assomar à porta da alcova, pálida, comovida, trajada de preto, e ali ficar durante um minuto,³ sem ânimo de entrar, ou detida pela presença de um homem que estava comigo. Da cama, onde jazia, contemplei-a durante esse tempo, esquecido de lhe dizer nada ou de fazer nenhum gesto. Havia já dous anos que nos não víamos,⁴ e eu via-a agora não qual era, mas qual fora, quais fôramos ambos, porque um Ezequias misterioso fizera recuar o sol até os dias juvenis. Recuou o sol, sacudi todas as misérias,⁵ e este punhado de pó, que a morte ia espalhar na eternidade do nada, pôde mais do que o tempo,⁶ que é o ministro da morte. Nenhuma água de Juventa igualaria ali a simples saudade.

Creiam-me, o menos mau é recordar; ninguém se fie da felicidade presente; há nela uma gota da baba de Caim.⁷ Corrido o tempo e cessado o espasmo, então sim, então talvez se pode gozar deveras, porque entre uma e outra dessas duas ilusões, melhor é a que se gosta sem doer.

Não durou muito a evocação; a realidade dominou logo; o presente expeliu o passado. Talvez eu exponha ao leitor, em algum canto deste livro, a minha teoria das edições humanas. O que por agora importa saber é que Virgília – chamava-se Virgília –⁸ entrou na alcova, firme, com a gravidade que lhe davam as roupas e os anos, e veio até o meu leito. O estranho levantou-se e saiu. Era um sujeito, que me visitava todos os dias para falar do câmbio, da colonização e da necessidade de desenvolver a viação férrea; nada mais interessante para um moribundo. Saiu; Virgília deixou-se estar de pé; durante algum tempo ficamos a olhar um para o outro, sem articular palavra. Quem diria? De dous grandes namorados, de duas paixões sem freio, nada mais havia ali, vinte anos depois; havia apenas dous corações murchos, devastados pela vida e saciados dela, não sei se em igual dose, mas enfim saciados. Virgília tinha agora a beleza da velhice, um ar austero e maternal; estava menos magra do que quando a vi, pela última vez, numa festa

¹ CAPÍTULO VI] CAPÍTULO VI. – em MPBC1-1880.

² **Chimène, qui l'eût dit? Rodrigue, qui l'eût cru?**] CHIMÈNE, QUI L'EUT DIT? – RODRIGUE, QUI L'EUT CRU? – em MPBC1-1880, **Chimène, qui l'eut dit? – Rodrigue, qui l'eut cru?** – em MPBC2-1881. Verso da tragédia *Le Cid* (acte III, scène IV), de P. Corneille. Na tragédia, as palavras vêm em ordem inversa: “CHIMÈNE: Rodrigue, qui l'eût cru... / D. RODRIGUE: Chimène, qui l'eût dit...”

³ um minuto,] uns dez segundos, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ víamos,] víamos; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁵ misérias,] misérias; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁶ o tempo,] tempo, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁷ Alusão à inveja, causa do assassinato de seu irmão (fratricídio) cometido por Caim. Ver, no capítulo seguinte, “a cobiça que devora, a cólera que inflama, a inveja que baba” – no delírio de Brás Cubas.

⁸ Virgília –] Virgília, – (com vírgula e travessão) – em MPBC1-1880.

de S. João, na Tijuca; e porque era das que resistem muito, só agora começavam os cabelos escuros a intercalar-se de alguns fios de prata.

– Anda visitando os defuntos? disse-lhe eu. – Ora, defuntos! respondeu Virgília com um muxoxo. E depois de me apertar as mãos: – Ando a ver se ponho os vadios para a rua.

Não tinha a carícia lacrimosa de outro tempo; mas a voz era amiga e doce. Sentou-se. Eu estava só, em casa, com um simples enfermeiro; podíamos falar um ao outro, sem perigo. Virgília deu-me longas notícias de fora, narrando-as com graça, com um certo travo de má língua, que era o sal da palestra; eu, prestes a deixar o mundo, sentia um prazer satânico em mofar dele, em persuadir-me que não deixava nada.

– Que ideias essas! interrompeu-me Virgília um tanto zangada. Olhe que não volto mais.⁹ Morrer! Todos nós havemos de morrer; basta estarmos vivos.

E vendo o relógio:

– Jesus! são três horas. Vou-me embora.

– Já?

– Já; virei amanhã ou depois.

– Não sei se faz bem, retorqui; o doente é um solteirão e a casa não tem senhoras...

– Sua mana?

– Há de vir cá passar uns dias, mas não pode ser antes de sábado.

Virgília refletiu um instante, levantou os ombros e disse com gravidade:

– Estou velha! Ninguém mais repara em mim. Mas, para cortar dúvidas, virei com o Nhonhô.

Nhonhô era um bacharel, único filho de seu casamento, que, na idade de cinco anos, fora cúmplice¹⁰ inconsciente de nossos amores. Vieram juntos, dous dias depois,¹¹ e confesso que, ao vê-los ali, na minha alcova, fui tomado de um acanhamento que nem me permitiu corresponder logo às palavras afáveis do rapaz. Virgília adivinhou-me e disse ao filho:

– Nhonhô, não repares nesse grande manhoso que aí está; não quer falar para fazer crer que está à morte.

Sorriu o filho,¹² eu creio que também sorri,¹³ e tudo acabou em pura galhofa. Virgília estava serena e risonha, tinha o aspecto das vidas imaculadas. Nenhum olhar suspeito, nenhum gesto que pudesse denunciar nada; uma igualdade de palavra e de espírito, uma dominação sobre si mesma, que pareciam e talvez fossem raras. Como

⁹ Olhe que não volto mais.] Olhe que eu não volto mais. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹⁰ cúmplice] cômplíce – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹¹ depois,] depois; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹² o filho,] o filho; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹³ sorri,] sorri; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

tocássemos, casualmente, nuns amores ilegítimos, meio secretos, meio divulgados, vi-a falar com desdém e um pouco de indignação da mulher de que se tratava, aliás sua amiga. O filho¹⁴ sentia-se satisfeito, ouvindo aquela palavra digna e forte, e eu perguntava a mim mesmo o que diriam de nós os gaviões, se Buffon tivesse nascido gavião...

Era o meu delírio que começava.

¹⁴ amiga. O filho] amiga; e o filho – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.